



COHOUSING: DO CONCEITO À VIVÊNCIA ESPACIAL DO IDOSO EM BELÉM (PA)

Ruth Wilma Ferreira Farias Mendes ¹
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão ²

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida no Brasil é um indicador de que a população brasileira está envelhecendo mais rapidamente nas últimas décadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a longevidade no Brasil chegou a 76 anos. Isto gera uma demanda por políticas públicas efetivas para aumentar a qualidade de vida do idoso. Algumas iniciativas já são observadas, mas não têm acompanhado o avanço da população idosa do país e os fatores que precisam ser atendidos. No Brasil as edificações coletivas para idosos ainda não recebem a devida atenção de forma que sejam construídos abrigos ou qualquer outra denominação de habitação compartilhada de qualidade para os que já passaram dos sessenta anos, principalmente nas faixas de menor poder aquisitivo, que vivem em áreas de interesse social e ainda não apresentam uma discussão de projeto onde a qualidade do ambiente para idosos seja discutido com maior profundidade. É relevante abordar o conceito COHOUSING, pois apresenta-se como um novo modo de morar bem e mostra-se um modelo promissor para idosos.

Segundo William H. Thomas (2009), autoridade internacional em medicina geriátrica e cuidados com idosos no estado de New York, a Cohousing atinge um equilíbrio que honra privacidade e autonomia, ao mesmo tempo em que incentiva a criação de relacionamentos e governança compartilhada. Para ele, essa é a estratégia mais acessível e replicável para a criação de comunidades intencionais disponível hoje. (ROCHA, 2018, p.21)

O ambiente construído constitui-se em um mecanismo compensatório para atribuir qualidade de vida às pessoas idosas, desde que contemple, entre outros requisitos, a autonomia, aspectos psicossociais e a acessibilidade. O desenho universal tem sido considerado um referencial com papel primordial para se adotar um bom dimensionamento no projeto, incluindo aqueles voltados à habitação para idosos, tanto a nível individual quanto a nível coletivo. Contudo, é relevante considerar os estudos de dimensionamento locais, ou seja,

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Arquitetura & Urbanismo da Universidade Federal do Pará - UFPA, rutharq@hotmail.com;

² Professora orientadora: doutora, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará - UFPA, klaudiaufpa@gmail.com.



realizados na Amazônia. O enfoque sobre o dimensionamento dos espaços oferece uma discussão específica que busca oferecer resposta à questão de pesquisa: O conceito de COHOUSING configura-se como a melhor tipologia para atender aos requisitos desta arquitetura gerontológica?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo observacional descritivo, que será realizado através de formulários e/ou reuniões online com gestores e funcionários de local de moradia coletiva e assistência a idosos na cidade de Belém, com a seleção do Pão de Santo Antônio. Será observado o dia a dia de idosos de ambos os sexos em duas faixas etárias, a primeira de 60 a 70 anos e a segunda de 70 a 80 anos de idade sem o contato com os idosos. Na coleta de dados indireta, estão excluídos os idosos com idade acima de 80 anos, idosos que possuam doenças crônicas como: Alzheimer, doenças mentais graves, câncer em estado avançado, que estejam em estado vegetativo, ou qualquer enfermidade na qual a participação na pesquisa possa agravar o estado, causar constrangimento ou sofrimento. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas remotas, formulários online (podendo ser realizadas via WhatsApp e registradas através de áudio). A variável qualitativa será o gênero do idoso, se masculino ou feminino e a variável quantitativa a idade, dividida em duas faixas etárias (60 a 70 anos e 70 a 80 anos), considerando o conjunto de perguntas referentes a audição/visão, mobilidade e aspectos cognitivos a serem respondidas pelos funcionários. Os dados quantitativos serão representados em gráficos e tabelas e análise descritiva em complementação aos dados qualitativos referentes aos dados coletados sobre o dimensionamento destes espaços. Por fim, análise de projetos COHOUSING (acervos bibliográficos) para discussão dos requisitos de projeto referentes ao idoso da Amazônia entre as soluções adotadas cruzando-se com os dados coletados buscando aspectos peculiares e invariantes na Amazônia. Por isso os registros de projetos em arquivos e acervos são de grande importância. Apresenta-se as técnicas de pesquisa a serem utilizadas em correspondência aos objetivos específicos. Destaca-se que a mudança para a consulta apenas com funcionários e gestores ainda está sendo refinada para que os dados sobre os idosos, ainda que tomados de forma indireta, continuem sendo o foco de interesse. Destaca-se que a discussão dos dados coletados conta com um instrumental de pesquisa multimétodos a fim de que o cruzamento de dados oriente a busca por resultados implicados na interação ser humano e ambiente construído a fim de que se estabeleçam bases

para interpretação da adequação do conceito cohousing para um público com características presentes no grupo de idosos que habita no Pão de Santo Antônio em Belém (PA)

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do dimensionamento dos ambientes para os usuários idosos não diz respeito apenas ao espaço físico, mas também é necessário que atendam às dimensões mínimas para o desenvolvimento das funções da vida cotidiana sob o aspecto intangível. Deve-se ter um olhar mais abrangente sobre a arquitetura, pois os espaços também contribuem para a saúde física e emocional das pessoas que ali vivem.

Para Klein, 1980,

“[...] já não podemos nos contentar em aceitar a casa como um espaço coberto qualquer, compartimentado em subespaços e que careça de sentido para a parte espiritual de nossa existência. A casa que nós construirmos deve ser concebida de tal modo que esteja em relação ativa e orgânica com as condições de vida e necessidades culturais da época atual, devendo satisfazer também as necessárias exigências de máxima economia e simplicidade; em uma palavra, deve contribuir por sua vez, e de todos os pontos de vista, a tornar a vida mais fácil, mantendo nossa energia física e psíquica” (KLEIN, 1980, p.81, tradução nossa).

Além disso, o dimensionamento de habitações para idosos deve levar em consideração as particularidades das pessoas desta faixa etária. Segundo Cambiaghi (2017), o desenho universal se propõe a integrar os espaços tornando-os acessíveis, promovendo o ingresso e a circulação nos ambientes, sejam seus usuários portadores ou não de deficiência.

Existem vários aspectos a serem considerados, a fim de proporcionar conforto, mobilidade e segurança para os usuários destas habitações. Uma condição a ser observada refere-se ao alcance de certos equipamentos dentro do ambiente, como: tomadas, armários entre outros, baseando-se nas normas como a NBR 9050 diante da ausência de uma norma específica para os idosos. “ Em termos de legislação, a NBR 9050 é o principal instrumento de orientação para arquitetos e engenheiros. [...], no entanto, é uma norma de abrangência nacional sem apoio em estudos voltados às especificidades regionais e locais” (PEDROSO, 2012, p.18).

Para a pessoa idosa, suas sensações estão acompanhadas de informações acumuladas por sua jornada de vida. Depois que os filhos crescem e saem de casa, o lar perde a sua rotina, que é substituída por outra rotina menos dinâmica, mais solitária, e isso, geralmente, faz com que seus ocupantes remanescentes sintam que o “ninho ficou vazio”, e este vazio traz tristeza, a qual, na maioria dos casos se transforma em depressão. “Nessa fase, vale tratar sintomas



psicológicos tais como, ansiedade, depressão e baixa autoestima, além do luto pela saída dos filhos de casa”. (SARTORI, 2012, p. 86)

Os idosos com depressão apresentam maiores taxas de mortalidade que os idosos sem depressão, havendo relação com inatividade física que representa uma parte significativa do risco de doenças cardiovasculares (Rinaldi et al., 2011 apud Win et al., 2011).

Pode-se pensar, então, que o convívio social, aliado a diferentes atividades de lazer, pode contribuir como mais um fator de proteção para o declínio cognitivo, uma vez que esses aspectos ajudam a manter o idoso autônomo dentro do seu contexto familiar e sociocultural, o que é fundamental para suas funções cognitivas e para seu bem-estar psicológico. (FORONI & SANTOS, 2012).

A análise dos aspectos fisiológicos sob o ponto de vista da gerontologia é capaz de demonstrar as restrições sofridas no corpo humano no decorrer do tempo e indicar que requisitos devem ser atendidos para que essa habitação ofereça qualidade de vida ao morador. “Os sentidos da visão e audição são particularmente importantes no idoso porque podem provocar quedas e trazer graves consequências”. (GRAIM, 2017, p. 20).

Para que essas consequências sejam evitadas ou minimizadas, os projetos de espaços de moradia para idosos devem seguir as diretrizes de desenho universal, criando ambientes com dimensionamento adequado às atividades desenvolvidas e contemplando as possíveis limitações de seus moradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificar os requisitos de projeto que atribuem qualidade arquitetônica em ambientes assistenciais para o idoso em Belém, associando premissas do COHOUSING com soluções para melhoria da qualidade de vida do idoso da Amazônia. Discutir variáveis de projeto no que tange ao dimensionamento e à acessibilidade para o idoso da Amazônia.

Apesar de a Norma 9050 fornecer parâmetros gerais da população brasileira, os resultados da pesquisa de Pedroso (2014) mostram que esta norma não atende os parâmetros de conforto dos idosos de Belém. A qualidade arquitetônica implica processo de soluções abrangentes visando proporcionar espaços confortáveis e acessíveis, em que as pessoas possam desenvolver suas atividades com mais autonomia, soluções integradas ao desenho universal para melhorar a acessibilidade e conforto dos usuários, tanto em habitações individuais ou coletivas. Então verificou-se a necessidade de aprofundar a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa vem ao encontro de expectativas em levantar aspectos projetuais para a qualidade do espaço do idoso para contribuir com políticas públicas que atendam demandas do envelhecimento humano, considerando o aumento da longevidade no Brasil e no mundo e sob a ótica da saúde, das relações sociais e principalmente da habitabilidade. Diante do exposto, o processo projetual para concepção de espaços construídos para idosos é um objeto de investigação pertinente para atender melhor as expectativas de morar bem dos idosos, sendo importante articular o COHOUSING com a realidade amazônica, mais precisamente na cidade de Belém do Pará.

Após a coleta de dados junto aos funcionários e gestores da casa assistencial, durante o mestrado, que está em andamento, serão analisados os parâmetros arquitetônicos do prédio comparado ao de um COHOUSING, para conferir se esta tipologia confere dimensionamento adequado e qualidade de vida ao idoso da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia, autonomia, Cohousing, idoso, qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade de pessoas com deficiência a edificações, mobiliários, espaços, e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. – 3. ed rev. – São Paulo: Senac, 2012. ISBN 978-85-396-0278-0.

FORONI, P. M. SANTOS, P. L. dos. Fatores de risco e proteção associados ao declínio cognitivo no envelhecimento. Revisão Sistemática de Literatura; Revista Brasileira em Promoção de Saúde, Fortaleza; v. 25; n. 3; 364-373, 2012

GRAIM, Rejane Marreiros Tavares. **Adaptação habitacional do idoso em situação de reassentamento na Vila da Barca**, Belém, PA. Dissertação [Mestrado – Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo] - Instituto de Tecnologia - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

GRAIM, Rejane Marreiros Tavares et al. Reassentamento habitacional de idosos na vila da barca, belém (pa). Anais V CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34799>>. Acesso em: 23/06/2022 09:43

KLEIN, A. Vivienda Mínima: 1906 - 1957. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980.

PEDROSO, A. C. P. **Estudo Antropométrico do Idoso da Amazônia para fins Projetuais**. Dissertação (Mestrado - Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) – PPGAU. UFFa. Belém – Pará, 2012.

PEDROSO, A. C. P. C.; PERDIGAO, A. K. A. V. . Estudo de Alcance Superior para o Idoso da Amazônia. In: Claudia MontÁlvão; Vilma Villarouco. (Org.). Um Novo Olhar Para o Projeto 2: a ergonomia no ambiente construído. 1ed.Recife: UFPE, 2014, v., p. 197-212.

RINALDI, J., GINDRI, G., ARGIMON, I. I. L., & FONSECA, R. P. (2011). Perfil neuropsicológico de idosas com sintomas depressivos. A terceira idade, 22(52), 33-51.

ROCHA, Maria Clara Fernandes de Medeiros. Cohousing: uma alternativa de moradia para idosos independentes. 2018. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018

SARTORI, Adriana de Castro Ruocco; ZILBERMAN, Monica Levit. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. Revista Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 112-121. 2009. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2021.